



Inteligência artificial no cuidado intensivo: percepções e implicações em contextos críticos

Tema: Enfermagem

Taylor Felipe Alves Maia; Fábio Silva da Rosa; Pedro Guilherme Nascimento Tetericz Propodolski; Camili Ritieli Alves Werb; Camilly Irica Topanoti; Eduarda Kappler; Eduarda Oliveira de Carvalho; Julya Francini Silva Vieira; Nicole Quadros Mateus; Rafael Nu

Hospital Mãe de Deus
Porto Alegre/RS

Introdução: a incorporação da inteligência artificial (IA) na saúde tem promovido mudanças significativas no cuidado, especialmente em ambientes críticos como unidades de terapia intensiva, onde decisões rápidas e monitoramento contínuo são essenciais^{1, 2}. Na enfermagem, a IA tem sido utilizada como suporte à tomada de decisão clínica, contribuindo para a identificação precoce de deterioração clínica e eventos adversos². **Objetivo:** compreender a percepção dos enfermeiros sobre o uso da IA na assistência ao paciente em contexto hospitalar, com ênfase no cuidado crítico. **Métodos:** estudo qualitativo, descritivo e exploratório, realizado com 17 enfermeiros atuantes em hospital de alta complexidade. A coleta ocorreu entre julho de 2024 e janeiro de 2025, por meio de entrevistas individuais online, guiadas por roteiro semiestruturado. Os dados foram analisados por análise temática de conteúdo. **Resultados:** os enfermeiros relataram utilização da IA principalmente para monitoramento de sinais vitais, identificação precoce de deterioração clínica e sepse, com destaque para sistemas de alerta em tempo real e apoio à decisão clínica. Em contextos de terapia intensiva e emergência, a IA foi percebida como ferramenta estratégica para priorização do cuidado e segurança do paciente. Também foram identificadas contribuições na gestão de indicadores assistenciais e prevenção de eventos adversos. Contudo, emergiram desafios relacionados à dependência tecnológica, necessidade de validação dos sistemas e ausência de capacitação formal, podendo gerar sobrecarga e insegurança no uso. **Conclusão:** a IA apresenta potencial relevante para qualificar o cuidado em ambientes críticos, especialmente na antecipação de agravos e suporte à tomada de decisão. Entretanto, sua implementação exige investimento em capacitação profissional, validação tecnológica e integração com os processos de trabalho, de modo a fortalecer a segurança do paciente e o protagonismo da enfermagem no cuidado intensivo.

REALIZAÇÃO



ORGANIZAÇÃO



sotirgs@officeeventos.com.br